

## A FOTOGRAFIA E O ENGAJAMENTO NO INSTAGRAM

Gabriela Saldanha da Silva<sup>1</sup>  
Valmir Mateus dos Santos Portal<sup>2</sup>

### Resumo

As redes sociais digitais estão presentes no cotidiano de milhares de indivíduos no mundo todo e, nesse sentido, transformaram-se em ambientes de forte divulgação proporcionando interação do público com os mais diversos tipos de conteúdo. Este artigo tem como objetivo identificar como as ferramentas de indexação das plataformas digitais podem gerar engajamento para a fotografia digital na região de Gramado, buscando perceber a interação do público através das funcionalidades de relacionamento quando vinculados a uma determinada hashtag e identificar a nova linguagem fotográfica. Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, adotou-se o método de pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. Utilizou-se, também, a netnografia, método de pesquisa baseado na observação do campo online, se utilizando de diferentes formas de comunicação. Os resultados apontaram que o uso da hashtag tem grande influência para a identificação da fotografia gerando engajamento por meio de curtidas e comentários.

**Palavras-chave:** Hashtag. Rede Social Digital. Fotografia. Hipermodernidade.

### Abstract

Digital social networks are present in the daily lives of thousands of individuals all over the world and, in this sense, they have become highly publicized environments providing public interaction with the most diverse types of content. This article aims to identify how the indexing tools of digital platforms can generate engagement for digital photography in the Gramado region, seeking to perceive the interaction of the public through the relationship functionalities when linked to a certain hashtag and to identify the new photographic language. To achieve the objectives proposed in this work, the exploratory research method with a quantitative and qualitative approach was adopted. Netnography was also used, a research method based on observing the online field, using different forms of communication. The results showed that the use of the hashtag has a great influence on the identification of the photograph, generating engagement through likes and comments.

**Keywords:** *Hashtag. Digital Social Network. Photography. Hypermodernity.*

---

<sup>1</sup> Publicitária formada pelas Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. gabrielasilva@sou.faccat.br

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdade Integradas de Taquara – Faccat. Professor das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Professor orientador do trabalho. mateusportal@faccat.br

## 1. Introdução

Tendo em vista os grandes avanços tecnológicos, essa pesquisa tem o intuito de descobrir o motivo dos engajamentos gerados através da ferramenta *hashtag*, utilizadas em publicações nas redes sociais digitais, essas que permeiam por grandes públicos diferentes. No mundo contemporâneo em que se vive, a fotografia tem grande significado e pode ser feita com aparelhos eletrônicos, disponibilizando de ferramentas para editá-las, já que possibilita ter um alto alcance e grande interação com o público.

Desse modo, a plataforma digital ampliou o engajamento em rede, estabelecendo uma comunicação virtual fotográfica contemporânea, já que, a cada novo dia, uma publicação é feita com legendas diferentes e com fotos digitais que servem de referência para pesquisa de público e de locais. Portanto, é através da fotografia que ficam registrados os olhares, momentos, informações e referências para novos autores em rede.

O grande índice de engajamento gerado na publicação de fotografias digitais permite uma interação virtual, possibilitando o contato com terceiros através desta plataforma digital, conseqüentemente, o desenvolvimento de clicks em páginas digitais aumenta por conta dessa comunicação virtual. A pesquisa mostra-se relevante no sentido de descobrir o forte engajamento através do uso da *hashtag*, publicado na fotografia digital, a importância do estudo permite o conhecimento do público sobre a ferramenta digital que todos possuem em seus aparelhos eletrônicos.

## 2. Poder da imagem

A fotografia tem o poder de retratar lembranças importantes na vida das pessoas. Como na arte, que faz a pintura, a fotografia captura um momento e fica o registro pela eternidade, em fotos. A imagem permite-nos mundos mágicos, nos quais estamos inseridos, podendo nos deslocar sem sequer precisarmos sair de onde nos encontramos, realizando uma viagem pela figura disponível aos olhos.

Segundo Barthes (1984), a fotografia é uma arte extraída dos quadros de grandes pintores. A imagem no quadro, composta na foto, tem a ver com a arte e o teatro, os movimentos acontecidos e a captura dos detalhes fortalecendo-se através

da foto. Para o autor, o congelamento desse instante é uma obra de arte. Conforme Almeida (2015), a fotografia assume papel na sociedade de forma digital e para entretenimento. Devido às inúmeras facilidades de se obter uma fotografia, essa imagem passou a ter forte impacto na vida das pessoas, em reuniões familiares ou até mesmo em uma simples reunião com amigos e colegas, ganhando o apreço de todos. Ao visualizar uma imagem, podemos verificar vários fatores que relembram épocas importantes no cotidiano da humanidade. Assim, a imagem tem grande poder de fixação de suas características quanto à fotografia, que registra períodos de grande importância na vida das pessoas, identificando lembranças agradáveis do convívio familiar, com amigos ou nas relações profissionais.

## 2.1 Fotografia

Ao estudar sobre fotografia, percebe-se que ela ocupa espaço na vida das pessoas, em seu cotidiano de forma integral, não sofrendo alteração com a transição do analógico para o tradicional. De acordo com Almeida (2015), as definições desses registros são fiéis, como o espelho real da vida humana, devido à sua credibilidade que se constitui através da fotografia. Desde que a foto surgiu, essa passou a estar presente diariamente na vida das pessoas, como documento histórico, comprovador de imagens.

Segundo Hacking (2012), Joseph Nicéphore Niépce foi o pioneiro, quem retratou a primeira foto, tirada pela vista da janela em Le Gras, a fotografia mais antiga é preservada até os dias atuais. Porém, Niépce não foi o único criador deste retrato, houve diversas descobertas, ao longo do século, que permitiram que fosse possível desenvolver a foto. Profissionais químicos e físicos foram os embaixadores desse surgimento, pois, para o processo de revelação, era necessário o conhecimento desses especialistas. Com o surgimento de novas tecnologias, a fotografia popularizou-se pela humanidade de forma eminente e de acordo com Almeida (2015), tornou-se uma ferramenta com grande influência diante da sociedade, pelo modo fácil e ágil de se utilizar, pois os registros são rápidos e instantâneos, sem a necessidade de edição profissional sobre a fotografia.

### 2.1.1 O tema fotográfico

Os temas fotográficos ganharam apreço e por motivos pessoais, o ângulo e o

assunto que será fotografado vai de cada autor. Definir o ponto que será fotografado permite ficar horas observando ou esperando pelo momento ideal. Segundo Lowe (2016), decidir o tema que se deseja trabalhar define o trabalho de muitos profissionais. O envolvimento de determinado assunto permite o descobrimento de algo novo na área da fotografia, de forma individual. Muitas vezes, na falta de fundos para o retrato, a definição da área fotografada faz a diferença na captação da imagem, destacando o talento pelo momento escolhido, sendo o ponto-chave para o desenvolvimento de seu próprio olhar. Dos diversos temas apresentados, todos têm distinções diferentes para cada. A fotografia de registro atualmente é a mais utilizada pelos usuários de redes sociais digitais, nomeando esta fotografia como *Lifestyle*, sendo que esta permite o retrato de si próprio através de dispositivos eletrônicos, sem a necessidade de equipamentos profissionais.

Nos tempos atuais, a fotografia ficou mais fácil de ser retratada por si próprio, pois, com os aparelhos eletrônicos, tirar uma fotografia ficou prático e ágil, não necessitando de equipamentos fotográficos profissionais. Segundo La Rocca (2014), a circulação de imagens espontâneas é um dicionário visual, para a atualização tecnológica e cultural. A movimentação de fotografia natural é um novo paradigma da sociedade e é por meio dessas fotografias que se cria um registro autobiográfico que se realiza de forma simultânea na rede social. O impulso de compartilhar tudo que se fotografa nas redes sociais faz criar esses laços de biografia.

Atualmente, as fotografias feitas por si mesmo geram grandes repercussões na internet, através de publicações feitas nas redes sociais. O momento espontâneo – ou a fotografia *lifestyle* – é de grande impacto na sociedade, já que é muito prático fotografar a si próprio ou com grupo de amigos sem a necessidade de um equipamento profissional, indiferentemente do local em que se encontra para o registro.

Na segunda metade do século XIX, surgiu uma nova tradição de fotografia: a fotografia de rua e o precursor que fotografou os primeiros registros foi Rejlander (1813), pioneiro no estilo artístico, fotografando o crescente número de crianças que passavam nas ruas (LOWE, 2016). A fotografia de rua pode ser documental ou artística, segundo Hacking (2012). O fotógrafo Atget (1857) fotografa as ruas de Paris, como registros originais da realidade, transformando-as em arte, as imagens eram de grande qualidade que o mesmo lhes transformava em artes (QUEIRÓZ, 2012). O fotógrafo em destaque não se considerava artista, mas como

documentarista capaz de oferecer suas artes decoradas, esse produziu sete álbuns, cada qual documentado conforme cada aspecto fotografado. Esses registros permitem a captação dos impactos de movimentos. São temas fotográficos que possibilitam o registro de diversos lugares e momentos, preocupando-se sobre os detalhes dispostos na imagem.

A fotografia de paisagem é uma preocupação sobre o local no qual será realizado o registro. De acordo com Lowe (2016), a importância da captação dos detalhes da paisagem sempre foi uma preocupação dos profissionais. Muitos dos registros feitos através da fotografia de paisagem trazem consigo história, complexidade temporal e espacial, transparecendo significado através desses registros.

### **3. Comunicação digital**

A era digital trouxe mudanças no cotidiano da humanidade, causando um paradoxo evolutivo na vida das pessoas. Segundo Santos e Nicolau (2012), a globalização só chegou ao século XX com o surgimento das redes sociais, sendo que, nas décadas de 1970-1990, foi o auge maior de mudanças tecnológicas. Ao surgirem as redes digitais, a internet deixou de ser um meio imobilizado, apenas de leituras. Na *Web 1.0*, passou a ser a sociedade da informação; já na *Web 2.0*, começou a concepção de partilhar. E com o surgimento da *Web 3.0*, é a web inteligente, a sociedade do conhecimento.

Em virtude dessas novas tecnologias houve grande mudança na vida social dos indivíduos e conforme Santos e Nicolau (2012), essas novas tecnologias digitais são resultantes da sociedade, sendo que não que tem como separar ambas pois se tornam dependentes uma da outra. Ao se juntar, tem-se uma sociedade digital que criou laços através do conjunto de informações publicadas na rede social digital.

Cardoso e Castells (2005) destacam que essa nova virtude digital é uma reconstrução social, sendo que esta não terá obrigação de seguir os valores da sociedade, sendo capaz de ocorrer de forma moderada, atuando como continuidade da vida social, entretanto, no âmbito social digital, olhando para o meio virtual como instrumento de manutenção de uma sociedade, trazendo consigo os novos valores desta rede social digital, as novas formas de interação com o público.

A partir desses progressos da tecnologia, a comunicação nas redes sociais

tornou-se habitual pelos usuários dessa ferramenta digital. O diálogo entre pessoas sempre fez parte do cotidiano, porém, com o advento da internet, que permitiu uma interação maior com o público, as possibilidades de diálogo aumentaram, seguindo as mudanças e inovações do cotidiano. As redes sociais, por exemplo, oferecem entretenimento para os indivíduos, permitindo conhecer lugares e pessoas de outros países.

#### **4. Redes sociais**

Os avanços da tecnologia trouxeram grandes adventos para a comunicação, e a interação através das redes sociais digitais foi uma delas. Para Carrera (2012), os dispositivos tecnológicos que as pessoas usam são fundamentais para a criação de sentidos das relações digitais, possibilitando o fácil acesso de comunicação e interação nas redes através de compartilhamentos.

O conhecimento e a informação estão em todas as áreas e campos, são elementos considerados importantes para a vida profissional e cotidiana. Essa massa de conteúdo gera grandes materiais de publicações nas redes sociais, possibilitando o compartilhamento de perfis que se encaixam com determinados assuntos, sendo que atualmente as redes sociais têm o poder de captar as interações em rede por gosto particular de cada indivíduo.

Conforme Tomáel, Alcará e Di Chiara (2005), o formato em rede é particular de cada pessoa, o agrupamento acontece através de publicações semelhantes e vai se tornando laços afetivos, seja eles de trabalho ou amizade. Através dessas relações, o indivíduo vai visando e expandindo sua rede conforme o seu engajamento, através da geração de conteúdo. Por meio dessas publicações, destaca-se a cultura de cada ser humano, auxiliando nos avanços da tecnologia, proporcionando uma rede digital com maiores laços de entretenimento.

Desde que surgiram esses aplicativos de interação com o público, o Instagram é a ferramenta com maior número de interação com indivíduos, haja vista que a publicação rápida e ágil facilita a comunicação com pessoas desconhecidas e conhecidas, ganhando engajamento através de conteúdos gerados na página.

##### **4.1 Instagram**

O aplicativo móvel *Instagram* possibilita o compartilhamento rápido de capturas de fotografia, permitindo o tratamento da imagem e possibilitando a interação virtual por meio de publicações instantâneas, não seguindo nenhum padrão de fotografia ou tema e, sim, a própria imagem divulgada na rede.

De acordo com Carrera (2012), através dessas publicações, cria-se um ambiente de dinâmicas sociais, proporcionando laços de amizades através de compartilhamentos de fotografia ou assuntos com o mesmo interesse. O aplicativo *Instagram* proporciona esse momento de interação virtual ampliando o número de seguidores diante do conteúdo exposto na rede.

O *Instagram* permite a publicação de diversos conteúdos, seja informação ou fotografia, prevalecendo através da foto, pois se disponibiliza de aplicativo que possibilita sua edição, com utilização de filtros da preferência. A cada compartilhamento, as pessoas têm o hábito de indexar alguma *hashtag*, dispondo da informação do local em que se encontra e do sentimento transparecido na legenda. As indexações das *hashtags* permitem uma legenda sobre o instante da captação da foto.

#### 4.1.1 Indexação das *hashtags*

As indexações de *hashtags* servem para criar conteúdo nas redes sociais. A indexação de palavras através do uso da *hashtag* possibilita o agrupamento de conteúdo gerado através da ferramenta digital. Esses agrupamentos de elementos possibilitam uma integração nas redes digitais de troca de conteúdo e entretenimento.

Conforme Pozzebom (2017), a ferramenta *hashtag* foi criada pelo engenheiro do Twitter, partindo do pressuposto que tem significado, conforme outros autores citam, de agrupar informações por assuntos específicos, permitindo às pessoas organizarem suas publicações através do uso desta ferramenta digital com legendas as quais os favorecem para o assunto partilhado. Porém, essa ferramenta obteve grande avanço nas redes sociais digitais a partir do ano de 2013, quando se permitiu a junção de informações através de uma sigla (#), assim as pessoas compartilham assuntos, com a legenda que favorecem o assunto partilhado.

Esse agrupamento de conteúdo e interação do público estabelece o engajamento em rede, a interação de pessoas desconhecidas interagindo através de

uma publicação que seguem o mesmo padrão de interesse, criando laços de afinidade através dessas indexações.

#### 4.2 Engajamento

Nas redes sociais digitais, o engajamento é de grande relevância sobre as publicações compartilhadas. É através dessas interações que acontece o entretenimento de conteúdo em massa partilhado nas redes. Esse fato possibilita o conhecimento e a criação de laços de amizade através do contato virtual criado pelos compartilhamentos de mesmo cunho de interesse.

Para Recuero (2013), o intuito de aumentar o engajamento na rede virtual é praticamente a mesma ideia de se fazer um anúncio em mídia de massa, pois o que se busca é a audiência, resultado do que foi compartilhado, possibilitando ter mais usuários conectados ao conteúdo partilhado, possibilitando a interação através de conteúdos dispostos no meio virtual digital.

Este engajamento na rede social digital, se encontra diante da hipermodernidade, pois as informações são atualizadas a todo momento, através dos vínculos criados nas redes e o formato de pesquisa de cada consumidor. Pelos conteúdos de engajamento serem semelhantes com de pessoas desconhecidas, fazendo assim um contato virtual e permitindo o conhecimento de diversas áreas, chamando a atenção sobre a pesquisa realizada.

### 5. Hipermodernidade

Atualmente, encontramos-nos num mundo em que tudo é globalizado, ou seja, as informações chegam em tempo real para os consumidores fiéis das redes sociais digitais. Os olhos, ao verificar uma publicação de cunho interessante, voltam-se para o momento presente e este indivíduo aprende a gostar do novo, querendo fazer parte desta evolução do mundo digital.

De acordo com Lipovetsky (2004), o ambiente descontraído da pós-modernidade acabou, pois se encontra nos tempos da hipermodernidade. O indivíduo atende-se ao momento da nova fase da modernidade, caracterizado pelo encadeamento da globalização e da cobrança da eficiência individual, ou seja, através das redes sociais digitais, o sujeito começa a partilha de assuntos que lhe



interessam, aumentando, assim, o número de acessos na página, transformando-se em uma cobrança diária de informações em massa.

Para Martins (2012), esse processo da globalização aparentemente iria facilitar nossas vidas, mas, no fim, nos conduziu a preencher os espaços diários de nosso dia a dia, fazendo com que o indivíduo se sinta preso ao objeto de entretenimento que consiste nas redes sociais digitais, permitindo as múltiplas interações que facilitam os laços de afinidades entre o público na rede digital. Esse processo representa uma aceleração do tempo, diante das atividades do cotidiano que possibilita, no tempo livre, o engajamento através.

Atualmente, estamos na era do mundo globalizado, sendo que as informações se fazem presente a todo momento em dispositivos móveis e nos desktops, pelo acesso rápido desses conteúdos, as publicações ganham maiores projeções e engajamento na rede social digital. Para as pessoas, esse engajamento permeia pelos laços de afinidades criados através dos contatos virtuais, por meio das interações realizadas em cada publicação.

## **6. Levantamento da análise de dados**

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, adotou-se o método de pesquisa exploratória. Para Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem por objetivo esclarecer os conceitos e ideias para um estudo com maior flexibilidade de assuntos relativos, possibilitando a análise de dados que estimulam a compreensão do tema abordado.

O presente trabalho contou com abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Oliveira (2011), esse método possibilita o entendimento das diferenças da realidade social, por conter característica mista, possibilitando o cruzamento de dados para a tabulação dos resultados. Esse tipo de estudo proporciona o contato direto com o ambiente o qual deseja investigar. É descrito por pessoas, acontecimentos e fotografias, são aspectos da realidade que são importantes para a coleta de informações, caracterizando-se pela observação dos fatos que auxiliam na contribuição do estudo.

Essa pesquisa teve cunho experimental e, de acordo com Jung (2004), esse tipo de estudo permite a descoberta de novos materiais, métodos e técnicas. Dispõe de novos conhecimentos através da análise aplicada. Para o desenvolvimento desse

trabalho, utilizou-se a netnografia. Para Corrêa e Rozados (2017), esse método de pesquisa é baseado na observação do campo online, se utilizando de diferentes formas de comunicação. A netnografia é derivada da etnografia. Para os autores, o termo surgiu no início do século XIX, porém naquele período era utilizada em sentido restrito, ou seja, para a descrição de etnias ou povos que habitavam na terra. Desde o surgimento da etnografia, esta se preocupa com o estudo das culturas e comunidades, com o desenvolvimento da tecnologia, houve a visibilidade de outras formas de comunidades sociais, as chamadas comunidades virtuais. Com esse novo surgimento e o grande crescimento dos grupos virtuais, exigiu-se a remodelação do método etnográfico, com o intuito de absorver as novas formas de socialização concretizada no ambiente virtual.

Dessa forma, a partir do conceito escolhido, essa pesquisa teve como finalidade principal explorar e analisar o engajamento gerado na rede digital através do uso da *hashtag* aplicada na fotografia digital. Ainda, teve como propósito identificar como essas indexações fazem parte do histórico das pessoas, perceber a interação entre a *hashtag* e a fotografia exposta no ambiente virtual, com o intuito de entender qual é o público que se utiliza desse mecanismo que ganhou força nos últimos tempos.

Portanto, essa pesquisa foi feita com análise das publicações através da *#gramadoserragaucha*, em que os dados foram coletados mês de agosto de 2019. A coleta das informações foi realizada no período da noite, a partir das 18h até as 23h, durante 15 dias. Para tanto, analisaram-se as fotografias publicadas somente por fotógrafos profissionais, fotógrafos amadores ou produtores de conteúdos que tenham relação com a fotografia, sendo essas feitas no período da coleta das informações.

A partir da coleta dessas informações, elaborou-se um caderno de anotações com os dados a serem tabulados, classificando-os em fotógrafos profissionais, amadores ou produtores de conteúdo. Para análise desse material, consideraram-se as fotografias temáticas, bem como: fotografia *lifestyle*, de rua e paisagem. Tabularam-se as interações feitas nessas fotos, bem como o engajamento gerado por elas através de curtidas e comentários contidos na imagem. Para esse estudo, fez-se uma análise semiótica dos elementos que compõem a fotografia, por meio da análise imagética. Segundo Silveira (2005), esse conceito de análise da imagem é feito através das características compostas na fotografia; são pistas contextuais que

compõem o estudo da imagem. Diante desse estudo, analisaram-se os dados conotativos, que consistem na interpretação da imagem, e os dados denotativos, os quais analisam as características que compõem a fotografia. Por fim, foram analisadas as 10 fotografias com maior interação da amostra, as quais foram selecionadas após a coleta dos dados e verificados os conceitos que compuseram o referencial teórico.

Assim, realizou-se uma discussão da análise desses dados, entre as análises imagéticas, dados conotativos e denotativos, relacionando-os com os resultados obtidos com a netnografia.

A análise realizada desenvolveu-se através do referencial teórico, juntamente com os conceitos de análise imagética e os dados conotativos e denotativos, fazendo, assim, o pressuposto da análise quantitativa e qualitativa, de modo que se realizaria a análise das 10 fotografias com maior interação durante o período da coleta de dados.

Segundo Silveira (2005), a análise da imagem acontece por pistas contextuais que compõem o retrato e as características que compõem o cenário em que se realizou a fotografia, ou seja, é a observação a partir do campo de visão do receptor. Essa análise se faz em conjunto com a pesquisa netnográfica, pois permite maior acesso à rede, havendo maior campo de pesquisa na rede social digital. Resultou-se em 76 fotografias, todas dentro dos critérios analisados. Diante do pressuposto, aplicou-se o critério de exclusão, sendo que se usou do caderno de anotações para verificar qual se adequa à análise das fotografias e se encaixa nos critérios de avaliações.

O estudo realizado resultou na categorização do material, bem como nos critérios de inclusão da pesquisa de cada categoria, os quais dividiram-se em: quantidade de curtidas, comentários, *hashtag* utilizada e classificação da fotografia. Na categoria quantidade de curtida e comentário, estabeleceu-se quantas interações obteve em determinadas postagens, se houve mais comentários ou curtidas. Na *hashtag*, utilizou-se do critério de inclusão, isto é, se havia a ferramenta para analisar a imagem e classificação da mesma, se a fotografia era de rua, retrato ou paisagem, assim classificando cada registro encontrado da amostra

Considerando-se os dados encontrados durante a pesquisa, foram detectadas 76 fotografias, as quais foram coletadas no período de 15 dias durante o mês de agosto. Pôde-se observar que a grande maioria dos registros coletados era de

fotógrafos profissionais, gerando maior engajamento na rede. Sendo assim, a *hashtag* teve grande influência sob a fotografia inserida diante dos registros obtidos, referindo-se à fotografia de retrato, a qual obteve o maior número de impulsionamento na fotografia, assim sendo, na cidade de Gramado/RS, gerou grande impulsionamento sobre as publicações.

Portanto, 60% das publicações no período da coleta dos dados eram de fotógrafos profissionais, os quais realizavam as publicações juntamente com as *hashtag* de sua escolha, a fim de engajar seu público. A #gramadoserragaucha teve forte levantamento durante a pesquisa, haja vista que apareceu em grande parte das fotografias coletadas. Seu uso deve-se ao fato de a cidade de Gramado ser turística e leva os turistas ao olhar da cidade e dos registros feitos pelos fotógrafos profissionais e amadores. Com o intuito de engajar o público, as fotografias com maiores interações foram as de retrato, obtendo 12% durante a coleta dos dados, sendo que o modelo fica em destaque no registro juntamente com o cenário que o compõe. A cidade de Gramado/RS é conhecida pela sua estrutura e cultura. O turismo na região tem grande relevância, pois sempre há eventos que chamam a atenção do público. Assim, a cidade fica com 8% de engajamento, pois é a que mais se destacou na análise.

Diante dos dados coletados, observaram-se os aspectos com maiores destaques na amostragem, obtendo-se 10 resultados com maiores interações do público virtual. Estes se obtiveram a partir do uso da *hashtag* utilizada, bem como da quantidade de curtidas, comentários, das características da fotografia e do registro feito por fotógrafo profissional.

No período da coleta da amostragem, durante 15 dias no mês de agosto, verificou-se que a ferramenta *hashtag* possui grande influência sobre as pessoas, principalmente quando utilizada por profissionais da área; gera grande impulso para o gerenciamento de engajamento na rede.

Os engajamentos em rede acontecem através da forma com que a fotografia digital está disposta na rede. Sabendo-se adequadamente quais os elementos principais que compõem uma fotografia de grande qualidade, gera-se o impulsionamento através das redes digitais.

## **7. Considerações finais**

O objetivo inicial deste projeto era identificar como as ferramentas de indexações das plataformas digitais geram engajamento para a fotografia *lifestyle*, a fim de perceber as interações causadas pelo uso da *hashtag* na fotografia digital indexada.

A importância do assunto logo foi confirmada ao conceituar os avanços tecnológicos. De acordo com Gil (2014), foi a partir da Web 2.0 que começaram a se destacar as interações sociais, como comentários e curtidas nas publicações. Essas interações acontecem através da indexação da *hashtag* na fotografia digital. Para Pozzebom (2017), a ferramenta agrupa informações por assuntos específicos, permitindo a organização das publicações através do uso da *hashtag* na fotografia digital.

Ao desenvolver a pesquisa, observou-se que o uso da *hashtag* tem grande influência para a identificação da fotografia, haja vista que as legendas publicadas juntamente com a ferramenta geram grandes engajamentos, já que acontece o agrupamento de informações e, através de uma *hashtag*, consegue-se realizar a pesquisa sobre o assunto que se deseja verificar, assim gerando o engajamento através de curtidas e comentários.

O engajamento na rede digital tem grande relevância sobre as publicações compartilhadas, pois é através delas que as interações acontecem. Para Morigi (2014), as informações de cunho do mesmo interesse dão-se pela forma com que o indivíduo está disposto na rede, com o que deseja pesquisar e verificar. É a partir das indexações que se gera o engajamento em rede social digital. Através deste envolvimento, identifica-se a nova linguagem fotográfica, a fotografia digital, pois é através do registro que se marca um fato. Segundo Hacking (2012), no momento da captura de uma imagem, congela-se uma série de informações, verificando o instante fotografado, demonstrando o que estava acontecendo no período da captura.

A fotografia nos permite viajar por mundos mágicos sem sair do lugar, de acordo com Fabris (2007), a imagem está cada vez mais presente na vida das pessoas. O retrato é um espaço reservado na memória para as lembranças, é através dos registros que recordamos fatos históricos. Atualmente com o mundo globalizado, as informações chegam em tempo real, assim ao retratar uma imagem e publicada na rede digital, logo outras pessoas irão verificar e começar a interagir através deste registro.

Diante da era da hipermodernidade, nossas expressões se voltam para o

momento presente, ao se verificar uma publicação de cunho de interesse, o indivíduo na rede aprende a gostar do novo e a experimentar as novas tecnologias. Para Lipovestky (2004), essa era da modernidade, se caracteriza como conceito de demanda ampliada, sendo que as pessoas criam necessidades diante da rede digital, fazendo sua própria satisfação ao publicar uma fotografia ou assunto de interesse que irá ter participação ativa das pessoas no meio digital.

No desenvolvimento da pesquisa, verificou-se, diante das fotografias analisadas, o momento congelado, ou seja, o que estava acontecendo no momento da captura. Por meio da análise imagética, pode-se perceber a história daquela fotografia. Conforme salienta Silveira (2015), esse conceito de imagem é feito através das características que compõem o retrato, cada fotografia é composta por características que envolvem o registro, o cenário que se foi retratado, as cores expostas e o momento em que foi fotografado.

Para esse estudo, fez-se ligação com os dados denotativos e conotativos, sendo que, diante dessa análise, os dados conotativos foram a interpretação da fotografia, de como estava disposto o cenário; e os denotativos abordaram quais as características que compuseram a fotografia. Juntamente com a análise imagética, observaram-se todos os detalhes da fotografia, como o olhar do fotógrafo ao retratar cada modelo. Para a conclusão desse trabalho, capturaram-se 76 imagens através da #gramadoserragaucha, por meio destas, aplicaram-se os critérios de exclusão, resultando apenas em 11 fotografias com maiores engajamentos na rede digital.

A ferramenta *hashtag* teve grande influência para o desenvolvimento desse trabalho, tendo em vista que foi a partir dela que se iniciou a pesquisa dos dados a serem coletados e a interação que nela estava exposta. No período de análise, que foi de 10 dias, verificou-se que, em umas das publicações, a qual estava no critério de avaliação, aparece uma celebridade na semana do Oscar, na cidade de Gramado. A atriz Bruna Marquezine esteve durante a premiação do Oscar e o fotógrafo Eddy Castro fez o registro e publicou-o na #gramadoserragaucha. Assim, a imagem entrou para análise da pesquisa, entretanto, por se tratar de uma celebridade famosa e conhecida, tal registro não teve tantos engajamentos como outras fotografias analisadas no período. Percebe-se que a interação se dá através da *hashtag* utilizada na fotografia, e as curtidas e comentários, através do olhar do fotógrafo, o qual, se faz um impulsionamento na rede digital, consegue-se verificar esse olhar através das características composta na fotografia e dos conceitos por ele utilizado.

Para se obter um bom resultado com a fotografia publicada na rede, o fotógrafo deve obter de alguns princípios básicos de características e conceitos fotográficos, bem como: definir atentamente o ângulo que irá favorecer a modelo, a luz adequada para o momento, os planos que irá compor o cenário, cores dispostas na imagem, trabalhar atentamente ao foco para a imagem não ficar embaçada e a mesma fornecer um resultado que fique bom aos olhos do fotógrafo e que estará disponível na rede digital.

Diante da pesquisa realizada, observou-se uma das fotografias analisadas que foi realizada na cidade de Canela, e, a mesma se encontra para a mensuração dos resultados da pesquisa, a imagem é composta por uma mulher e a igreja em desfoque na lateral, o fotógrafo atentou seu olhar para as cores que estavam dispostas e o foco desfocando assim a igreja e ressaltando a modelo na fotografia. O céu azul se destacou no meio do cenário, as cores brancas da blusa da modelo, se faz ligação com a cor do céu, por ser pura e radiante. A mesma acompanhava a #gramadoserragaucha e #fotografia, por acompanhar a *hashtag* adequada, assim foi realizada a análise do registro, os comentários e curtidas elevaram a fotografia com grande número de engajamento.

Segundo Mauad (1996), a fotografia é um conhecimento histórico, pois ao verificar um retrato relembramos passados que marcaram um momento importante na vida das pessoas, nos trazendo lembranças queridas de fatos históricos. Diante da pesquisa realizada, o fotógrafo Cyrillo executou um registro por uma câmera de drone se destacando com um grande número de interações na rede digital, pela sua composição fotográfica. O olhar do fotógrafo se atentou para as torres que se interligam em sentido da diagonal, alinhando o seu topo, a iluminação é composta pelas luzes que estão dispostas nas catedrais e na iluminação da cidade, destacando a fotografia com um jeito harmonioso e luzes suave. Esse retrato se faz presente pelo fato histórico das capelas, muitas lembranças são recordadas ao se verificar a fotografia.

A fotografia tem o poder de ressaltar as emoções transmitidas no momento do registro, de acordo com Buselle (1979), os olhos e a boca são os traços com maiores peculiaridades que exibem as expressões faciais, ao realizar-se a pesquisa, em uma das análises o fotógrafo Luiz Fotografia, realizou um registro o qual se destacou pela indexação da *hashtag* em sua fotografia, utilizando a #gramadoserragaucha e #fotografia. Seu registro foi composto pelas expressões faciais dispostas na

fotografia, o sorriso alegre, o beijo na testa e o os olhos fechados, expressam a felicidade e amor diante do registro captado. As cores preto e branco representam o sentido de congelamento da imagem, fazendo se destacar as expressões faciais do casal, jovem e apaixonado.

No decorrer das análises fotográficas, o fotógrafo Nomade Fotografia se destacou pela fotografia registrada na rua, sua indexação foi realizada pela #gramadoserragaucha, o olhar do retratista foi para o momento do casal, as cores vermelhas das folhas da árvore, a placa e o carro, ajudaram na composição do cenário para ressaltar a beleza do casal e o seu amor e cuidado pelo outro. O abraço e os olhares trocados, se destacam no meio da rua juntamente ao estar segurando a sombrinha. Segundo Lowe (2016), o registro tem o poder de captar as emoções e os movimentos composto no retrato, para o fotógrafo se posicionar diante de uma fotografia de rua, ele terá um olhar na captação da vivência do momento, do sentido de estar presente e fazer daquele instante primordial para se tornar incrível.

A pesquisa se obteve com base nos autores do referencial teórico, se destacando pelos temas fotográficos, segundo Hacking (2012), o retrato precisa ter o conceito que será capturado, conhecer a área e saber o tema que será trabalhado, o que irá auxiliar e obter o melhor registro. Imaginar os temas fotográficos adequado para cada cenário, permitindo o descobrimento de algo novo na área da fotografia, destacando por um registro diferente em local que terá destaque pela forma que o fotógrafo se dispôs e usou de sua criatividade para o momento da captação da imagem.

Atualmente, vive-se num mundo totalmente globalizado, sendo que as informações chegam em tempo real para todos que estão dispostos nas redes sociais digitais. Para Lipovestky (2004), essa hipermodernidade caracteriza-se pela demanda ampliada através das necessidades de satisfação dos desejos de cada pessoa. Tais satisfações caracterizam-se pelo fato de as pessoas estarem cada vez mais ligadas umas às outras por meio das redes sociais digitais. Os novos autores da rede digital estão sempre em participação, comentando, curtindo, publicando ou repostando assuntos de seu cunho de interesse. Os fotógrafos ganham forte projeção nessa rede, através das indexações de suas *hashtags*, pois como as informações chegam em tempo real para todos, as *hashtags* criam histórias através de seu uso, isto é, agrupam os assuntos conforme a *hashtag* utilizada. Assim, para os fotógrafos, ao utilizarem determinada *hashtag*, estes se destacam por terem



criado um conteúdo na rede digital, já que serão agrupados todos os que partilharem da mesma *hashtag*.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que a cidade de Gramado tem grande influência sobre as *hashtags* utilizadas nas fotografias digitais. Dessa forma, os fotógrafos ganham projeções através de suas indexações, assim facilitando ao telespectador verificar sua fotografia com maior facilidade, esta que tem grande engajamento pelo tema que nela está disposto. As pessoas sem perceberem, acabam elevando uma fotografia com maiores curtidas e comentários, pelas características nela composta, pelo enquadramento adequado, iluminação, os planos que nela são observados, ou seja, uma fotografia com as características adequadas gera maior engajamento. O fotógrafo tem o olhar atento para todos os traços que compõem uma boa fotografia, que os olhos irão ver e adorar.

## 8. Referências

- ALMEIDA, Julia Ferreira de. A Fotografia e as redes sociais digitais. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/4735/1/Julia%20Ferreira%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BUSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. 1 ed. São Paulo: Pioneira, 1979.
- CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Portugal: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: [http://150.162.138.5/portal/sites/default/files/anexos/a\\_sociedade\\_em\\_rede\\_-\\_do\\_conhecimento\\_a\\_acao\\_politica.pdf](http://150.162.138.5/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf). Acesso em: 28 abr. 2019.
- CARRERA, Fernanda. Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais. Animus Revista Interamericana de Comunicação Midiática, Santa Maria, v. 11, n. 22, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/6850>. Acesso 28 abr. 2019.
- CASTRO, Eddy. Eddy Fotografias. Gramado. 15 ago. 2019. Instagram: @eddyfotografias. Disponível em: <https://www.instagram.com/eddycastrofotografia/?hl=pt-br>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.brappci.inf.br/index.php/res/v/25591>. Acesso em: 25 mai. 2019.
- CYRILLO. Igreja de São Pedro. Gramado. 13 ago. 2019. Instagram: @drone.cyrillo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B1HzPqRgi8X/>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- FABRIS, Annateresa. Discutindo a imagem fotográfica. Domínios da Imagem,

Londrina, v. 1, n. 1, p. 31-41, nov. 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/viewFile/19252/14688>. Acesso em: 23 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Henrique Teixeira. A Passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e Web 3.0. Educatic – Boletim Informativo, Castelo Branco, n. 5, p. 1-2, mar. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2404>. Acesso em: 27 abr. 2019.

HACKING, Juliet. Tudo sobre fotografia. Rio de Janeiro: GMT, 2012.

JUNG, Carlos Fernando. Metodologia para pesquisa e desenvolvimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

LA ROCCA, Fabio. A reprodutibilidade tecnológica da imagem. Tessituras: Revista de Antropologia e Arquitetura, Pelotas, v. 2, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/4857>. Acesso em: 16 abr. 2019.

LIPOVESTKY, Gilles. Os tempos hipermodernos. Rio de Janeiro: Barcarola, 2004.

LOWE, Paul. Mestres da fotografia. São Paulo: SL, 2016.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. Tempos sociais acelerados, patrimônio cultural em risco. 2012 *In*: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; CORIOLANO, Luiza Neide;. Acesso em 04 mai. 2019.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em: [http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf). Acesso em: 23 abr. 2019.

MORIGI, Valdir José. Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários mediáticos. Compós, Porto Alegre, n. 1, 2004. Disponível em: <http://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/9/10>. Acesso em: 01 mai. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: [https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 25 mai. 2019.

POZZEBOM, Rafaela. A história da #hashtag. *In*: OFICINA da Net, [S. l.], 2017. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/14339-a-historia-da-hashtag>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

QUEIRÓZ, Luiz Miguel. Eugene Atget, o fotógrafo da cidade. *In*: ÍPSILON. Rio de Janeiro, 19 abr. 2012. Disponível em: <https://www.publico.pt/2012/04/19/culturaipsilon/noticia/eugene-atget-o-fotografo-da-cidade-sem-aura--303728>. Acesso em 05 nov. 2019.

RECUERO, Raquel. Engajamento X audiência no facebook: uma breve discussão. *In*: RAQUEL Recuero. [S. l.], 2013. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/2013/03/engajamento-x-audiencia-no-facebook.html>. Acesso em: 01 mai. 2019.

SANTOS, Emanuella; NICOLAU, Marcos. Web do Futuro: a cibercultura e os caminhos trilhados rumo a uma Web Semântica ou Web 3.0. Revista Temática,

Paraíba, v. 8, n. 10, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/23390/0>. Acesso em 27 abr. 2019.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da. A imagem: interpretação e comunicação. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 5, n. esp., p. 113-128, 2005. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/viewFile/282/296](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/viewFile/282/296). Acesso em: 26 mai. 2019.